

**RESULTADO FISCAL DO GOVERNO CENTRAL**

1 No mês de abril, o Governo Central apresentou superávit primário de R\$ 2,3 bilhões. Desse total, o Tesouro Nacional contribuiu com superávit primário de R\$ 2,9 bilhões, enquanto que a Previdência Social e o Banco Central registraram déficits de R\$ 534,5 milhões e R\$ 49,5 milhões, respectivamente. No período de janeiro a abril deste ano, o resultado primário do Governo Central atingiu R\$ 9,6 bilhões, equivalente a 3,2% do PIB, superando em R\$ 5,9 bilhões o resultado obtido em igual período de 1998.

*Superávit primário do Governo Central no primeiro quadrimestre foi de R\$ 9,6 bilhões*

**TABELA 1**  
**RESULTADO PRIMÁRIO DO GOVERNO CENTRAL**  
**BRASIL, 1998/1999**

DISCRIMINAÇÃO	(R\$ milhões)			
	Abril		Jan-Abr	
	1998	1999	1998	1999
<b>I. RECEITA TOTAL</b>	<b>15.758,1</b>	<b>16.247,3</b>	<b>62.500,0</b>	<b>67.500,1</b>
<b>I.1. Receitas do Tesouro</b>	<b>12.250,1</b>	<b>12.441,1</b>	<b>48.136,7</b>	<b>52.940,3</b>
I.1.1 Receita Administrada Bruta	9.931,6	11.198,0	41.308,8	45.280,9
I.1.2. (-) Restituições	(46,3)	(144,9)	(264,9)	(503,9)
I.1.3. Diretamente Arrecadadas	727,7	606,6	2.437,3	2.163,1
I.1.4. Demais Receitas	1.826,3	932,8	5.094,8	6.330,8
I.1.5. (-) Incentivos Fiscais	(189,2)	(151,4)	(439,4)	(330,7)
<b>I.2. Receitas da Previdência Social</b>	<b>3.508,0</b>	<b>3.806,2</b>	<b>14.363,3</b>	<b>14.559,8</b>
<b>II. DESPESA TOTAL</b>	<b>14.161,4</b>	<b>13.850,0</b>	<b>58.181,1</b>	<b>57.742,8</b>
<b>II.1. Transferência a Estados e Municípios</b>	<b>2.587,5</b>	<b>2.762,5</b>	<b>9.923,9</b>	<b>11.507,6</b>
<b>II.2. Benefícios Previdenciários</b>	<b>3.955,1</b>	<b>4.340,6</b>	<b>15.618,9</b>	<b>17.254,0</b>
<b>II.3. Despesas da Administração Federal</b>	<b>7.496,5</b>	<b>6.560,4</b>	<b>32.030,4</b>	<b>28.260,3</b>
II.3.1. Pessoal e Encargos	3.414,2	3.772,0	16.102,9	15.237,4
II.3.2. Despesas de Custeio e Capital	4.082,3	2.788,4	15.927,5	13.022,9
- Abono e Seguro Desemprego	327,5	251,4	1.337,2	1.553,6
- Desapropriação para Reforma Agrária	32,7	10,2	82,6	72,2
- Outras Despesas de Custeio e Capital	3.722,0	2.526,9	14.507,7	11.397,0
<b>II.4. Subsídios e Subvenções</b>	<b>122,3</b>	<b>186,4</b>	<b>607,9</b>	<b>720,9</b>
<b>III. RESULTADO DO GOVERNO FEDERAL (I - II)</b>	<b>1.596,7</b>	<b>2.397,3</b>	<b>4.318,9</b>	<b>9.757,3</b>
III.1. Resultado do Tesouro Nacional	2.043,8	2.931,8	5.574,5	12.451,5
III.2. Resultado da Previdência Social (RGPS) (1)	(447,1)	(534,5)	(1.255,5)	(2.694,2)
<b>IV. RESULTADO DO BANCO CENTRAL (2)</b>	<b>(55,9)</b>	<b>(49,5)</b>	<b>(175,9)</b>	<b>(181,0)</b>
<b>V. RESULTADO DO GOVERNO CENTRAL (III + IV)</b>	<b>1.540,8</b>	<b>2.347,8</b>	<b>3.695,0</b>	<b>9.576,3</b>
<b>VI. RESULTADO PRIMÁRIO/PIB</b>			<b>1,3%</b>	<b>3,2%</b>

(1) Receita de Contribuições menos Benefícios Previdenciários  
(2) Operações quasi-fiscais do Banco Central

Principais Variações	
Abr99/Abr98	
<b>Receitas</b>	<b>3,1%</b>
Administrada Líquida	11,8%
Demais Receitas	-48,9%
<b>Despesas</b>	<b>-2,2%</b>
Transferências	6,8%
Custeio	-31,7%
Subsídios	52,4%

A receita total atingiu R\$ 67,5 bilhões, contra R\$ 62,5 bilhões no mesmo período de 1998, um crescimento nominal de 8,0 %. Observe-se que não houve recolhimento da CPMF

**Receitas**

nos primeiros quatro meses do ano, o que afeta a comparação em R\$ 1,9 bilhão, relativamente ao mesmo período do ano passado.

O desempenho das receitas, até o período, pode ser atribuído à performance das receitas administradas pela Secretaria da Receita Federal, em particular aos seguintes tributos: i) Cofins (+31,9%): elevação da alíquota de 2% para 3% e extensão da cobrança às Entidades Financeiras a partir de fevereiro/99 (Lei nº 9.718/98); ii) PIS/PASEP (+58,3%): concentração em fevereiro/99 do pagamento de débitos em atraso (Lei nº 9.779/99 e MP nº 1.807/99); iii) IRRF-Rendimento de Capitais (+30,8%): extensão da tributação sobre aplicações financeiras às operações de cobertura (Lei nº 9.779/99).

Observe-se que a menor receita total, em relação ao mês de março, é devido, em parte, à antecipação de pagamentos referentes às concessões do sistema Telebrás (R\$ 2,3 bilhões) ocorrida naquele mês. O período de apenas quatro semanas de fatos geradores em abril – contra cinco do mês anterior – e o recolhimento da quota única relativa a Declaração de Ajuste das Pessoas Jurídicas, em março, também explicam tal evolução.

<b>Demais Receitas</b>		
(R\$ milhões)		
Itens	Jan-Abr	
	1998	1999
- Dividendos	74,05	682,17
- Concessão	4.042,17	3.698,87
- Cta Petróleo	-	1.053,09
- Outras	978,60	896,71
<b>Total</b>	<b>5.094,83</b>	<b>6.330,84</b>

O crescimento das demais receitas no quadrimestre foi influenciado pelo superávit na Conta Petróleo, o que contribuiu para o recolhimento de receitas extras no montante de R\$ 1,1 bilhão. Vale mencionar, ainda, os recursos decorrentes do recebimento de dividendos do BNDES, em janeiro, no montante de R\$ 408,0 milhões.

## **Despesas**

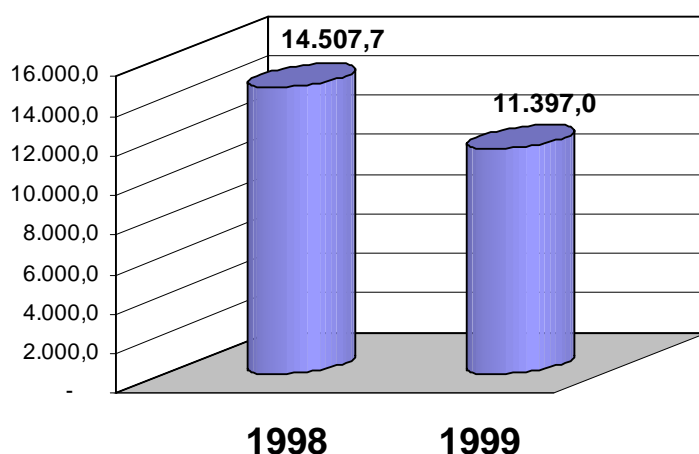
Nos quatro primeiros meses de 1999, a despesa total atingiu R\$ 57,7 bilhões, sendo R\$ 438,3 milhões inferior ao realizado no mesmo período de 1998. Se excluídos os gastos com benefícios pagos pelo INSS e as transferências aos estados e municípios, observa-se redução na despesa total da ordem de R\$ 3,7 bilhões. As transferências a estados e municípios cresceram R\$ 1,6 bilhão (16,0%), explicado pelo

reflexo da maior arrecadação dos tributos que compõem os Fundos Constitucionais, notadamente em março. Também verificou-se aumento de R\$ 636,9 milhões (92,0%) nos repasses da Lei Complementar nº 87/96 devido: i) ao término das deduções relativas a antecipações efetuadas em meses anteriores; e ii) aos repasses adicionais decorrentes da retroatividade prevista no Art. 2º da MP nº 1.816/99.

As despesas da Administração Federal reduziram-se em R\$ 3,8 bilhões no período janeiro a abril do corrente ano, comparativamente ao mesmo período de 1998. Os gastos com pessoal e encargos foram R\$ 865,5 milhões inferiores aos observados em igual período de 1998, justificados pelas alterações nas datas de pagamento do funcionalismo público federal. Em março do ano passado, foi efetuado o pagamento de 1,7 folha salarial e, em janeiro deste ano, apenas 70% da folha normal.

### **Despesas do Governo Federal**

**Demais Despesas de Custeio e Capital**  
(acumulado até Abril em R\$ milhões)



Merece destaque a redução das demais despesas de custeio e capital (exclusive aquelas com abono e seguro-desemprego e com desapropriação para reforma agrária), que ficaram R\$ 3,1 bilhões inferiores aos valores ocorridos em 1998. Importante notar que, em abril, tais despesas foram R\$

1,2 bilhão inferiores às verificadas em março, em função da edição do Decreto nº 3.031/99 que estabeleceu limites mais rigorosos para gastos e impôs novos ajustes na programação da despesa dos distintos órgãos do Poder Executivo. Tal comportamento reflete os esforços para obtenção das metas de superávit primário estabelecidas para o corrente ano.

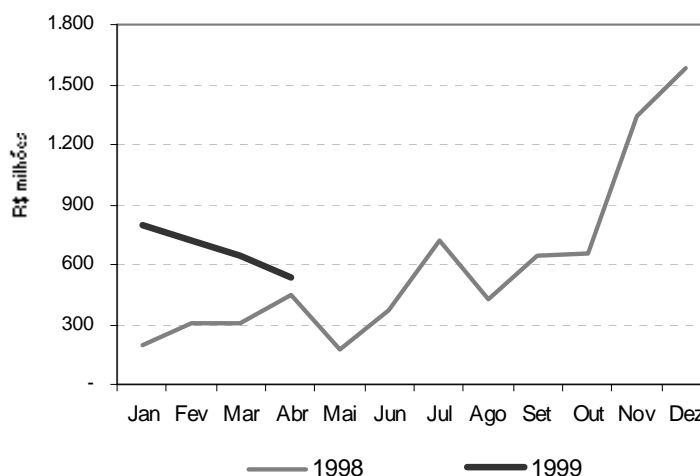
### **Operações Oficiais de Crédito**

Os recursos desembolsados com subsídios e subvenções econômicas totalizaram R\$ 720,9 milhões, no quadrimestre, apresentando crescimento 18,6% em relação às despesas do ano anterior. Este crescimento deveu-se ao incremento nas subvenções aos fundos regionais (FNO, FCO, FNE), que passaram de R\$ 155,1 milhões, para R\$ 266,1 milhões, enquanto que as despesas com o Programa das Operações Oficiais de Crédito (POOC) mantiveram-se praticamente estáveis.

### **Previdência Social**

O INSS obteve déficit de R\$ 2,7 bilhões, no acumulado de janeiro a abril, contra R\$ 1,3 bilhão registrado em igual período de 1998. No entanto, verifica-se uma tendência de redução do déficit previdenciário ao longo dos primeiros meses de 1999.

**Déficit da Previdência Social  
Brasil, 1998/1999**



O crescimento contínuo da arrecadação bancária, associado à relativa estabilidade na despesa com benefícios, podem explicar a redução do déficit registrado após o mês de janeiro.

No mês de abril, o Tesouro Nacional efetuou resgate de CDP – Certificado da Dívida Pública – recebidos pelo INSS, da ordem de R\$ 111,0 milhões, o que contribuiu adicionalmente para o crescimento das receitas.

**DÍVIDA LÍQUIDA DO TESOURO NACIONAL**

Em abril, a dívida líquida do Tesouro Nacional em poder do mercado totalizou R\$ 140,5 bilhões, correspondente a 15,4% do PIB, contra R\$ 127,0 bilhões (14,0% do PIB) no mês anterior. O crescimento de R\$ 16,0 bilhões na dívida mobiliária interna em mercado foi o fator responsável por tal comportamento.

**TABELA 2**  
**DÍVIDA LÍQUIDA DO TESOURO NACIONAL EM PODER DO MERCADO**  
**BRASIL, 1999**

(R\$ milhões)

	1999		
	Fev	Mar	Abr
<b>I. DÍVIDA INTERNA</b>	<b>19.093</b>	<b>20.111</b>	<b>35.208</b>
Dívida Mobiliária em Mercado - DPMF	234.421	239.455	255.500
Dívida Contratual da STN	-160.318	-161.138	-161.986
Dívida Contratual de Fundos, Autarquias e Fundações	-55.010	-58.206	-58.306
Fat	-38.439	-41.623	-42.030
Demais Entidades	-16.571	-16.582	-16.275
<b>II. DÍVIDA EXTERNA</b>	<b>128.863</b>	<b>106.926</b>	<b>105.309</b>
Dívida Mobiliária em Mercado - DPMF	98.530	81.987	81.897
Títulos Depositados em Garantia	-6.754	-5.568	-5.428
Dívida Contratual	37.547	30.974	29.303
Disponibilidades	-459	-468	-463
<b>III. DÍVIDA LÍQUIDA TOTAL (I+II)</b>	<b>147.956</b>	<b>127.037</b>	<b>140.517</b>
<b>IV. DÍVIDA LÍQUIDA TOTAL/PIB</b>	<b>16,4%</b>	<b>14,0%</b>	<b>15,4%</b>

*A dívida líquida do Tesouro Nacional em poder do mercado corresponde a 15,4% do PIB.*

O efeito da valorização cambial sobre o saldo da dívida mobiliária externa foi compensado pela emissão de U\$ 3,0 bilhões em bônus globais, motivo pelo qual esta manteve-se praticamente constante em relação a março. Por outro lado, o saldo da dívida contratual externa do Tesouro caiu R\$ 1,7 bilhões.

**Dívida Pública  
Mobiliária  
Federal**

O saldo da DPMFi em poder do mercado atingiu R\$ 255,5 bilhões, equivalente a 28,1% do PIB. O crescimento em relação ao mês anterior deveu-se, basicamente, às emissões

de LFT (R\$ 20,2 bilhões) e LTN (R\$ 8,0 bilhões) em mercado, mais que compensando a diminuição nos estoques de LFT-A, NTN-A, NTN-D e CFT-D que, no conjunto, reduziram-se em R\$ 3,1 bilhões.

**TABELA 3**  
**DÍVIDA PÚBLICA MOBILIÁRIA FEDERAL INTERNA**  
**BRASIL, 1999**

	(R\$ milhões)		
	1999		
	Fev	Mar	Abr
<b>DÍVIDA MOBILIÁRIA TOTAL</b>	<b>368.552</b>	<b>379.219</b>	<b>399.042</b>
<b>I. Dívida com Mercado</b>	<b>234.421</b>	<b>239.455</b>	<b>255.500</b>
LTN	5.093	4.360	8.981
LFT	102.915	99.467	113.105
LFT-A	3.611	3.446	3.135
LFT-B	21.549	20.311	20.386
NTN-A	8.613	7.230	6.819
NTN-D	39.997	32.394	30.130
CFT-D	6.658	4.494	4.230
Demais	45.985	67.753	68.714
<b>I.2 Dívida com BACEN</b>	<b>134.130</b>	<b>139.764</b>	<b>143.543</b>
LTN	16.416	10.822	8.503
LFT-A	88.785	93.989	96.025
LFT	16.405	21.457	25.318
Demais	12.524	13.496	13.697
<b>Dívida MERCADO/PIB</b>	<b>26,0%</b>	<b>26,4%</b>	<b>28,1%</b>

*A dívida mobiliária em mercado atingiu R\$ 255,5 bilhões em abril.*

Merece destaque o cancelamento de R\$ 339,5 milhões em NTN-H junto à Petrobrás S.A., emitido como garantia de pagamento do saldo devedor da Conta Petróleo, Derivados e Alcool, nos termos da Medida Provisória nº 1.682/98. O cancelamento ocorreu em virtude da redução do mencionado saldo devedor da conta.

**TABELA 4**  
**EMISSÕES, RESGATES E CANCELAMENTOS**  
**DPMFi EM MERCADO BRASIL, ABR/99**

Fatos	(R\$ milhões)		
	Financeiras	Não financeiras	Total
I. Emissões	27.822	58	27.880
II. Resgates	16.550		16.550
III. Cancelamentos	341		341
<b>IV. Valor líquido (I-II-III)</b>	<b>10.931</b>	<b>58</b>	<b>10.989</b>

*A colocação líquida em mercado teve por objetivo substituir títulos do Bacen.*

O montante de emissões financeiras em mercado foi de R\$ 27,8 bilhões. Os resgates totalizaram R\$ 16,5 bilhões e foram efetuados cancelamentos de R\$ 340,8 milhões. As emissões não financeiras foram de R\$ 58,0 milhões em NTN-I, referentes ao Proex. Dessa forma, o Tesouro Nacional efetuou colocação líquida de títulos em mercado no valor de R\$ 11,0 bilhões. Essas emissões líquidas têm por objetivo o processo de substituição dos títulos do Banco Central, tendo sido efetuada na data de resgate desses títulos.

Manteve-se, no mês, a colocação de papéis pós-fixados (LFT) e pré-fixados (LTN). Na segunda quinzena, observou-se um alongamento no prazo de vencimento das LTN. Tais títulos, que vinham sendo emitidos com prazo de 56 dias, passaram para 91 dias.

As emissões financeiras foram as seguintes:

DATA DE EMISSÃO	TÍTULO	PRAZO	TAXA MÉDIA ANUAL/DESÁGIO	VALOR	
				FINANCEIRO	NOMINAL
01/04/99	CTN	20 anos	IGP-M	243,4	25,2
05/04/99	LFT	443 dc/306 du	0,069%	2.000,0	1.998,6
07/04/99	LFT	371 dc/257 du	0,050%	3.500,0	3.498,2
07/04/99	LTN	56 dc/39 du	4,577%	1.000,0	956,2
09/04/99	LTN	54 dc/37 du	4,278%	1.000,0	959,0
09/04/99	LFT	453 dc/311 du	0,065%	1.000,0	999,4
14/04/99	LFT	371dc/257 du	0,043%	3.000,0	2.998,7
14/04/99	LTN	56 dc/38 du	4,195%	1.000,0	959,7
16/04/99	LTN	56 dc/ 38 du	4,165%	1.000,0	960,0
16/04/99	LFT	453 dc/ 311 du	0,061%	4.500,0	4.497,3
21/04/99	LTN	91 dc/ 63 du	6,918%	1.000,0	935,3
21/04/99	LFT	371 dc/ 255 du	0,060%	3.225,5	3.223,6
23/04/99	LTN	91 dc/ 65 du	6,856%	1.000,0	935,8
28/04/99	LTN	91 dc/ 64 du	6,675%	1.000,0	937,4
28/04/99	LFT	371 dc/ 255 du	0,093%	3.000,0	2.997,2
30/04/99	LTN	91 dc/ 64 du	6,364%	1.000,0	940,2
<b>TOTAL</b>				<b>28.468,9</b>	<b>27.821,8</b>

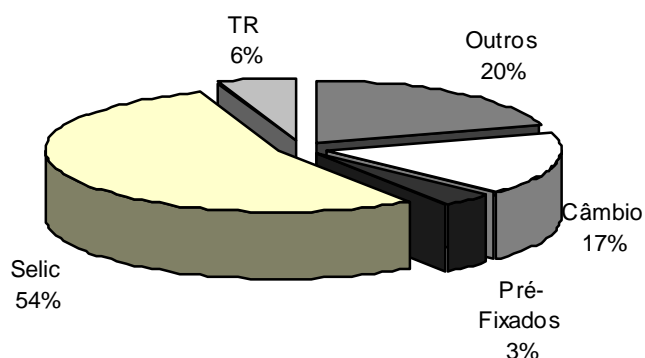
*O prazo de vencimento das LTN passou de 56 para 91 dias.*

Quanto à composição da DPMFi em mercado, registrou-se o aumento da participação relativa das LFT de 31,8%, em março, para 32,7%, em abril. Apresentaram pequeno crescimento as NTN-D e NTN-S. Por sua vez, as



LTN, NTN-A E NTN-H tiveram pequena redução em sua participação relativa. Os títulos indexados ao câmbio tiveram sua participação reduzida de 19%, em março, para 17% no mês em análise.

**DPMFi em Mercado  
Brasil, Abr/99**



**TABELA 6  
COMPOSIÇÃO DA DPMFi  
BRASIL, 1999**

Título	Composição (%)		
	Fev	Mar	Abr
LTN	5,8	4,0	3,4
LFT	32,3	31,8	32,7
LFT-A	25,0	25,6	25,9
LFT-B	5,8	5,3	5,3
NTN-A	2,3	2,4	2,3
NTN-D	10,8	8,5	8,6
NTN-H	1,0	1,0	0,9
NTN-P	3,4	2,9	2,9
NTN-S	9,8	15,2	15,5
NTN-E	1,1	0,7	0,7
DEMAIS	2,5	2,6	1,9
<b>TOTAL</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>

O custo médio anual dos títulos da DPMFi emitidos por meio de processo competitivo em mercado foi de 14,57%. Excluindo-se os títulos indexados ao câmbio, o custo médio anual em mercado foi de 33,6%, nos competitivos, e 35,4%, na totalidade dos títulos.

### **Custo e Prazo Médios**

**TABELA 7  
DPMFi - CUSTO MÉDIO EM MERCADO  
BRASIL, 1998/1999 (% anual)**

PERÍODO	TOTAL	COMP(1)
<b>1998</b> Out	34,54	37,26
Nov	32,80	36,08
Dez	31,32	33,71
<b>1999</b> Jan (2)	30,42	30,90
Fev (2)	37,11	38,24
Mar (2)	40,02	42,42
Abr (2)	33,65	35,38
Jan (3)	227,40	311,41
Fev (3)	49,22	53,33
Mar (3)	-2,77	-11,64
Abr (3)	12,42	14,57

*O custo médio anualizado dos títulos foi de 35,4% em abril, excluindo-se os indexados ao câmbio.*

(1) Títulos competitivos da DPMFi em mercado.

(2) Excluindo títulos indexados ao câmbio

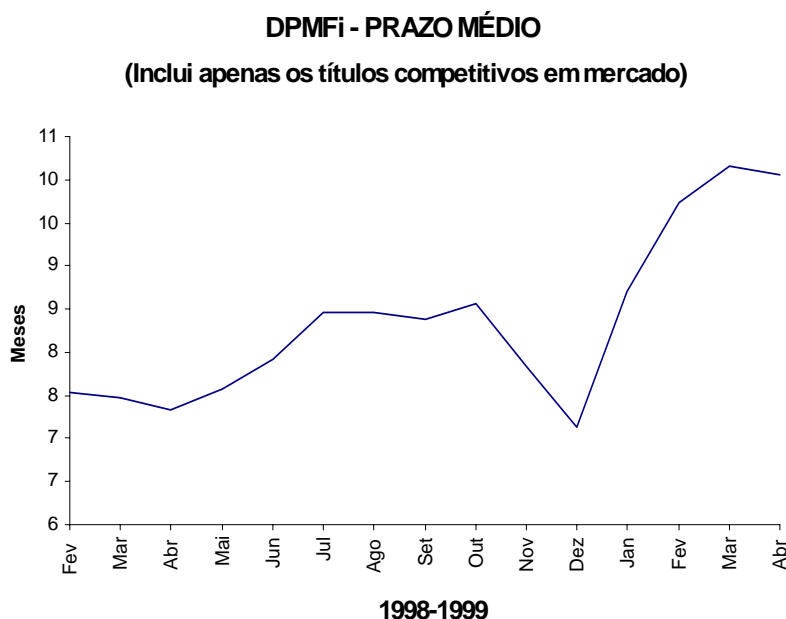
(3) Incluindo títulos indexados ao câmbio

O prazo médio da DPMFi em mercado, emitido sob processo competitivo de formação de taxas, foi de 10,06 meses em abril, mantendo-se praticamente no mesmo patamar do mês anterior.

**TABELA 8**  
**DPMFi - PRAZO MÉDIO NO MERCADO**  
**BRASIL, 1998/1999** (meses)

Período	TOTAL	COMP (1)
<b>1998</b>		
Fev	40,18	7,54
Mar	36,64	7,47
Abr	35,41	7,34
Mai	36,31	7,58
Jun	36,05	7,92
Jul	34,52	8,46
Ago	35,89	8,46
Set	36,12	8,39
Out	35,31	8,57
Nov	31,04	7,83
Dez	29,75	7,13
<b>1999</b>		
Jan	35,22	8,70
Fev	34,22	9,73
Mar	31,09	10,16
Abr	28,86	10,06

(1) Títulos competitivos da DPMFi em mercado.



### **Dívida Contratual Interna**

Os haveres líquidos totais do Tesouro Nacional atingiram o montante de R\$ 220,3 bilhões, equivalente a 24,2% do PIB.

O prazo médio dos créditos securitizados caiu de 187,6 dias, em março, para 185,4 dias no mês em análise. O custo médio anual dos créditos securitizados também diminuiu, passando de 51,14% em março para 27,74% em abril. Tal diminuição deveu-se à variação negativa da taxa de câmbio no mês e, principalmente, à queda do IGP-DI – indexador de 61% da dívida securitizada – que passou de 1,98% a.m., em março, para 0,35% a.m. em abril.

**TABELA 9**  
**DÍVIDA CONTRATUAL INTERNA**  
**BRASIL, 1999**

	(R\$ milhões)		
	<b>1999</b>		
	Fev	Mar	Abr
<b>TOTAL DA STN</b>	<b>-160.318</b>	<b>-161.138</b>	<b>-161.986</b>
Dívida Bancária	37.598	37.856	38.217
Crédito Securitizado (exceto CVS)	17.627	18.197	18.653
CVS	7.436	7.534	7.658
Títulos da Dívida Agrária -TDA	3.138	2.965	2.984
Certificados de Privatização	39	39	39
INSS	-8.291	-8.568	-8.769
Lei 7.976/89	-12.786	-11.389	-10.938
Bônus Renegociação	-20.743	-17.780	-17.410
Lei 8.727/93	-41.110	-41.409	-41.814
Lei 9.496/97	-87.526	-91.520	-93.870
Recebíveis dos Estados	-3.128	-3.282	-3.364
Recebíveis das Estatais	-29.707	-29.314	-29.421
Outros	-8.412	-9.178	-9.107
Créditos das Operações Oficiais	-10.671	-11.006	-12.167
Arrecadação a Recolher	-3.780	-4.283	-2.679
<b>TOTAL DE FUNDOS, AUTARQUIAS E FUNDAÇÕES</b>	<b>-55.010</b>	<b>-58.206</b>	<b>-58.306</b>
Fat	-38.439	-41.623	-42.030
Demais Entidades	-16.571	-16.582	-16.275
<b>TOTAL</b>	<b>-215.328</b>	<b>-219.344</b>	<b>-220.292</b>
<b>TOTAL/PIB</b>	<b>-23,9%</b>	<b>-24,2%</b>	<b>-24,2%</b>
<b>TOTAL DA STN/PIB</b>	<b>-17,8%</b>	<b>-17,8%</b>	<b>-17,8%</b>

*O custo médio anual dos créditos securitizados caiu de 51,1%, em março, para 27,7%, em abril.*

Ao final de abril, o saldo da dívida externa de responsabilidade do Tesouro Nacional totalizou R\$ 100,3 bilhões, equivalentes a 11,0% do PIB. O saldo da dívida externa vem caindo substancialmente, reflexo do retorno da taxa de câmbio a patamares mais próximos do de dezembro/98. É importante salientar que o saldo em dólares tem se mantido sem alterações significativas.

Merece destaque o fato de que, em abril, o Tesouro Nacional realizou emissão de bônus globais no montante de US\$ 3,0 bilhões, com prazo de 5 anos. Trata-se do primeiro lançamento de títulos no exterior pela República Federativa do Brasil desde abril de 1998. Além da simples compra dos papéis, com ingresso de moeda, foi dada aos investidores a opção de troca dos novos títulos por bônus EI e IDU, emitidos em 1991 e 1994, respectivamente. Do total emitido, US\$ 2,0

## Dívida Externa

*Primeiro lançamento de títulos no exterior desde abril/98.*

bilhões referem-se ao aporte de novos recursos e US\$ 1,0 bilhão à operação de troca pelos bônus antigos

**TABELA 10**  
**DÍVIDA EXTERNA DO TESOURO NACIONAL**  
**BRASIL, 1999**

(R\$ milhões)

DISCRIMINAÇÃO	1999		
	Fev	Mar	Abr
<b>1. DÍVIDA MOBILIÁRIA</b>	<b>98.530</b>	<b>81.987</b>	<b>81.897</b>
<b>1.1. Bônus de Renegociação</b>	<b>80.540</b>	<b>67.079</b>	<b>62.619</b>
Brazil Investment Bond (BIB)	1.859	1.498	1.445
Interest Due and Unpaid (IDU)	7.240	6.038	5.490
Par Bond (PB)	8.679	7.200	6.944
Discount Bond (DB)	11.169	9.314	8.983
Front-Loaded Interest Reduction Bond (FLIRB)	3.588	2.992	2.886
Front-Loaded Interest Reduction Bond with Capitalization (C-Bond)	15.088	12.583	12.135
Debt Conversion Bond (DCB)	17.530	14.620	14.099
New Money Bond (NMB)	4.623	3.856	3.718
Eligible Interest (EI)	10.765	8.978	6.919
<b>1.2. Bônus de Captação</b>	<b>17.989</b>	<b>14.908</b>	<b>19.278</b>
Samurai Bond	519	434	416
Caravella Bond	136	111	105
Eurosterling Bond	331	278	268
Global Bond	1.549	1.292	1.246
Deutch Mark Bond 2007 (DM Bond 2007)	1.164	949	897
Parallel Franco	347	283	268
Parallel Florim	413	337	319
Parallel Xelim	331	270	255
Global Bond 2027	7.227	6.027	5.812
Eurolira Bond	881	719	680
Eurosterling Bond 2007	497	417	402
Euro Bond 2003	1.140	929	879
Demais	10.762	8.881	13.465
<b>2. TÍTULOS DEPOSITADOS EM GARANTIA</b>	<b>-6.754</b>	<b>-5.568</b>	<b>-5.428</b>
<b>3. DÍVIDA CONTRATUAL</b>	<b>37.547</b>	<b>30.974</b>	<b>29.303</b>
<b>4. DISPONIBILIDADE DE FUNDOS, AUTARQUIAS E FUNDAÇÕES</b>	<b>-459</b>	<b>-468</b>	<b>-463</b>
<b>5. TOTAL (1+2+3+4)</b>	<b>128.863</b>	<b>106.926</b>	<b>105.309</b>
<b>DÍVIDA EXTERNA TOTAL/PIB</b>	<b>14,3%</b>	<b>11,8%</b>	<b>11,6%</b>

*A Dívida Externa do Tesouro Nacional totalizou, em abril, R\$ 105,3 bilhões.*

As características do Global 2004, como o papel passará a ser chamado, são as seguintes:

*Emissor: República Federativa do Brasil*

*Montante emitido: US\$ 3.000.000.000*

*Coupon: 11,625%*

*Datas de pagamentos de juros: 15/04 e 15/10*

*Amortização: ao final dos 5 anos*

Os desembolsos realizados no mês de abril com encargos da dívida externa totalizaram R\$ 2,1 bilhões, sendo R\$ 85,9 milhões a Organismos Multilaterais; R\$ 23,5 milhões pagos a Bancos Privados e Agências Governamentais e R\$ 2,0 bilhões desembolsados para o pagamento de encargos da

dívida mobiliária constituída em BEA-DMLP (R\$ 1,8 bilhões), Bônus DM 2008 (R\$ 68,8 milhões), Bônus Global 2008 (R\$ 102,5 milhões), Bônus Global 2004 (R\$ 60,1 milhões)<sup>1</sup>, Bônus EI (R\$ 4,1 milhões)<sup>2</sup> e Bônus IDU (R\$ 6,5 milhões)<sup>2</sup>.

**TABELA 11**  
**ENCARGOS DA DÍVIDA EXTERNA**  
**BRASIL, 1999**

Discriminação	(R\$ milhões)
	<b>Abril</b> <b>1999</b>
<b>I. Encargos Totais</b>	<b>2.121,4</b>
I.1. Organismos Multilaterais	85,9
I.2. Bancos Privados/Ag Gov	23,5
I.3. Dívida Mobiliária	2.012,0
BEA-DMPLP	1.770,0
Bônus DM 2008	68,8
Bônus Global 2008	102,5
Bônus Global 2004 <sup>1</sup>	60,1
Bônus EI <sup>2</sup>	4,1
Bônus IDU <sup>2</sup>	6,5

- 1- O Valor informado refere-se ao deságio referente à emissão dos Bônus Global 2004;
- 2- Parcela de EI e IDU envolvidos na troca pelo Global 2004. O pagamento refere-se aos valores de principal e juros incorridos desde a data do último pagamento destes títulos até a data da troca.